

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

A MATEMÁTICA E AS ARTICULAÇÕES CURRICULARES DE UMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE IJUÍ: UMA PERSPECTIVA PELO VIÉS DA ETNOMATEMÁTICA¹

MATHEMATICS AND AS CURRICULAR JOINTS OF A SCHOOL IN THE FIELD OF THE MUNICIPALITY OF IJUÍ: A PERSPECTIVE THROUGH THE BIAS OF ETHNOMATEMATICS

Bruno Megier Oizimas², Emanuelli Bandeira Avi³

¹ Artigo produzido através da disciplina de Trabalho de Conclusão de curso (Matemática), pela Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul.

² Egresso do curso de Matemática da Unijuí, bruno1995megier@gmail.com.

³ Professora do curso de Matemática da Unijuí. emanuelli.bandeira@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O ensino e aprendizagem são processos nos quais qualquer pessoa, independentemente da idade, gênero, condição social ou lugar onde vive tem o direito ao acesso, e este de preferência deve ser fornecido de maneira clara e objetiva, se encaixando nos parâmetros e da realidade destes. Nas escolas do campo essa realidade não pode ser diferente, estas encontram-se alocadas em zonas rurais e contempla alunos dessas localidades das quais compartilham um modo de viver diferente dos polos urbanos, e a escola se propunha a trabalhar com contextos, assim proporcionando construir significados e vincular conhecimento a sua aplicação, compreensão das aprendizagens e experiências no seu cotidiano, tornando estes alunos protagonistas do seu próprio saber.

Diante do exposto a presente pesquisa teve como objetivo compreender o currículo de uma escola do campo, bem como, identificar aspectos da etnomatemática como norteadores do ensino na proposta pedagógica da escola.

Palavras-chave: formação continuada, contextualização, saberes escolares.

Keywords: continuing education, contextualization, school knowledge.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental, designada como escola do campo no município de Ijuí, através de uma entrevista realizada com a diretora da escola P1 e com a professora da disciplina de matemática P2, as falas da entrevista serão expressas no texto em itálico. Consta ainda com análise do PPP (Projeto Político Pedagógico), do Plano de Estudos e de um Projeto interdisciplinar elaborado pela escola, os quais foram analisados qualitativamente, buscando identificar de que forma se dá a organização da proposta curricular considerando aspectos da etnomatemática.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

Para tanto, as considerações tem como base nas teorizações as Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo (Brasil, 1998) , e através das colocações do professor e autor Ubiratan D'Ambrósio (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O currículo escolar, entendido como tudo o que se efetiva na escola, é um processo construtivo, onde a partir de um processo reflexivo que visa a cultura, juntamente com a interação entre os sujeitos, mais as bases teóricas dão condições ao processo de compreensão do conhecimento escolar. A verdade é que não se trata apenas de uma definição teórica, burocrática. Segundo Veiga o “Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los (2002, p.7)

Os sujeitos da pesquisa P1 e P2 citam o decreto número 7.352/2010, onde diz que escola do campo é “... aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.”. Os espaços das escolas trazem um ambiente mais familiar visando um aconchego e bem-estar, tanto para alunos quanto professores e familiares.

A identidade da escola do campo é definida por sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002, p.1).

Assim, embasados na constituição histórica, Caldart (2005, apud DCE Educação do Campo, 2006) “[...] A escola precisa cumprir sua vocação universal de ajudar no processo de humanização, com as tarefas específicas que pode assumir nesta perspectiva. ” Sendo assim as características das escolas do campo criam perspectivas que possibilitem particularidades, e essas ajudem na constituição de gerações futuras de trabalhadores.

A matemática que deve ser abordada nos currículos escolares é única, ou seja, não existe uma matemática especificamente do campo. Mas sim, deve-se possibilitar que a matemática considere os diferentes meios inclusive no campo, isso exige conhecimento, tanto do conteúdo matemático quanto da realidade local, e também pelo professor deste a sua formação inicial, na graduação quanto continuada.

A etnomatemática surgiu em meados da década de 1970 com uma justificativa causada pelas contradições entre a matemática escolar e a produzida nos diferentes meios culturais, principalmente em países do terceiro mundo. Essa perspectiva foi constituída no Brasil por Ubiratan D' Ambrósio, professor emérito de Matemática da Universidade Estadual de Campinas/ Unicamp, qual atuou em diversos cursos de pós-graduação, além de lecionar em diversas universidades nacionais e do exterior. Para D'Ambrósio 2005, (...) “a etnomatemática não é o estudo de matemática de diversas etnias”, ele interpreta que “Para compor a palavra etnomatemática utilizei as raízes tica, matema

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

e etno para significar que há várias maneiras, técnicas, habilidades (tica) de explicar, de entender, de lidar e de conviver (matema) com distintos contextos naturais e socioeconômicos da realidade (etno)”(2005, p. 70).

D’Ambrósio (2005), define que a etnomatemática são as diferentes formas em que a matemática se apresenta, e que são próprias nos grupos culturais, ele compreende que a matemática está presente na cultura de todos os povos, principalmente voltada em resolver as necessidades do dia a dia, para a sobrevivência, na aplicação das técnicas e nos problemas que surgem, P2 destaca que nos seus planejamentos (...) *“evidenciam vivências ocorridas no campo, assim dando condições o aluno de relacionar o conhecimento construído com a sua aplicação”*.

Quando questionada sobre a presença de elementos da etnomatemática nos planejamentos a professora P2 desta que, (...) *“acontece, pois sempre em que é possível, na escola do campo é trabalhado com o conhecimento a partir da realidade cultural do aluno”*. As práticas desenvolvidas nesta escola envolvem elementos da realidade dos alunos, assim P1 destaca que os aspectos econômicos, históricos e culturais são buscados para relacionar as diferentes áreas, tornando os planejamentos mais adequados ao desenvolvimento da aprendizagem e que assim os alunos consigam abstrair de forma mais clara e proveitosa possível.

O mesmo pode ser identificado nos documentos oficiais da escola, a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP, 2014), aponta para existência de um item denominado projetos da escola. O mesmo está indicado como uma descrição de um conjunto de ações que são desenvolvidas anualmente na escola, envolvendo várias temáticas, nos quais não é evidenciado o que de matemática é desenvolvido, porém, o projeto da horta e jardim, por exemplo, pode possibilitar que sejam explorados os conceitos de área, perímetro, transformações de unidades de unidades de medida, análise da produção considerando medidas estatísticas, por exemplo, o que leva a crer, considerando os registros dos documentos e as falas das professoras que os mesmos sejam considerados.

Da mesma forma ao propor a realização de projetos que considerem a *“redução de lixo, reflorestamento e uso da água da chuva”* (PPP, 2014) a utilização dessas temáticas pode possibilitar a exploração de conceitos relacionados a volume, razão, capacidade e proporção, conceitos estatísticos, unidades de medidas entre outros.

Nas ações como no do *“armazenamento e uso da água da chuva, e da composteira, além de que o projeto da alimentação saudável”* pode ser possibilitado o estudo de porcentagens, frações e análise de dados, através da análise de rótulos, por exemplo.

Os projetos são engajados nas concepções do aluno pertencer, conhecer e conviver com a sua própria realidade, segundo P1 *“realizar ações que despertem o sentimento de pertencimento ao campo”*.

Dessa forma o fazer matemático pode ser inserido no cotidiano, a partir das necessidades, e portanto, a etnomatemática é uma abordagem que potencializa, valoriza e aproxima culturas e saberes, assim ela pode também faz parte das escolas que pertencem ao campo, pois dentre as distintas maneiras do fazer e do saber, a educação do campo é uma vertente em que se pode embasar a aquisição do conhecimento em suas escolas.

A proposta pedagógica da etnomatemática considera uma educação multicultural, assim segundo ele

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

possibilitando uma forma “ para preparar gerações futuras para construir uma civilização mais feliz “ (2005, p. 47). Em nenhum momento a etnomatemática destaca um ensino que tem por finalidade substituir a matemática clássica, porém de ajudar os sujeitos a resolver situações problemas do seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados a escrita contemplou as concepções da escola do campo, e a partir de aspectos ligados à sua constituição na história, cultural, social e educacional compreender essa modalidade de ensino. A oferta de ensino para a população das zonas rurais visa qualificar os sujeitos ali presentes, garantindo assim uma aprendizagem contextualizada com a realidade em qual o estudante está inserido, os preparando para melhor fazer a leitura para o mundo do trabalho e aumentar seu vínculo no lugar onde vive.

O vínculo com a realidade proporcionado neste meio educativo muito se dá pela ação dos docentes que ali desenvolvem seu papel de ensinar, muitos voltados à sua própria realidade, e outros inseridos e moldados pelos processos de formação integral e continuada. Há indicativos da presença de elementos que contemplem a proposta pedagógica da Etnomatemática, que podem ser percebidos nas falas dos professores e nos documentos da escola, evidenciados, sobretudo, nos itens do Projeto interdisciplinar.

Diante do exposto, e considerando que a escola do campo abrange diversas possibilidades de ensino, a etnomatemática pode ser evidenciada como uma forma potencializadora do conhecimento e de ações neste ambiente, favorece o conhecimento, que voltado a realidade dos estudantes amplia as visões, transformando a matemática em algo vivo, capaz de produzir concepções adequadas a própria cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB/01. Brasília: 2002.

CALDART, (2002 p. 26, 2005, p.30) PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. Curitiba: SEED/SUED, 2006.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO, próprio escola, 2014.

VEIGA NETO, ALFREDO. De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças, 2002